

Análise de conteúdo no contexto da pesquisa em performance musical: A metacognição como objeto de análise*

ARÍCIA FERIGATO, RICARDO DOURADO FREIRE**

Resumo

O presente artigo tem por objetivo compreender a análise de conteúdo como ferramenta metodológica eficiente para a análise de dados oriundos de entrevistas com músicos *performers*. Este tipo de abordagem busca compreender os processos metacognitivos envolvidos nas práticas de músicos *experts*, a partir da identificação das variadas interfaces que integram a construção da performance musical. O método aplicado para a construção deste artigo foi uma revisão bibliográfica sobre análise de conteúdo e metacognição voltada para a pesquisa em música, e também um pequeno levantamento sobre pesquisas na área de performance musical, que tem utilizado a análise de conteúdo como ferramenta metodológica. Resultados mostraram que a análise de conteúdo pode ser desenvolvida como uma ferramenta metodológica na pesquisa em metacognição e performance.

Palavras-chave: performance musical, expertise musical, metacognição, análise de conteúdo

Content analysis in musical performance research context: Metacognition as an object of analysis

Abstract

This article aims to address the content analysis as a methodological tool to work with data obtained from interviews with musicians. This research seeks to understand the metacognitive processes involved in expert musicians practices, from the identification of the various interfaces that integrate the construction of musical performance. The method used to construct this article was a review on the literature about content analysis and metacognition focused on research in music. Results show that content analysis can be developed as a research tool to be applied to music performance and metacognition.

Keywords: musical performance, musical expertise, metacognition, content analysis

* Este artigo é uma versão ampliada e revisada de trabalho apresentado no XI SIMCAM - Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais, realizado pela Universidade Federal de Goiás, em Pirenópolis/GO, de 26 a 29 de maio de 2015.

** Universidade de Brasília - UnB
Emails: ariciaferigato@yahoo.com.br; freireri@gmail.com

Recebido em 4 de maio de 2015; aceito em 11 de maio de 2015.

Introdução

A pesquisa sobre performance musical e cognição tem sido ampliada, desde a década de 1980, com as publicações de Sloboda, Krumhansl, Hargreaves, Palmer, Juslin, Leivitin, entre outros. No Brasil, com a criação dos Simpósios de Cognição e Artes Musicais (SIMCAM), em 2005, o estudo que vincula cognição com atividades de performance adquiriu um grande impulso na área de pesquisa.

Para Ray e Borém (2012) a natureza versátil e interdisciplinar é considerada uma característica da área de performance musical por fazer interface com as outras subáreas da música e com outros campos do conhecimento. Deste modo a pesquisa nesta área considera um amplo conjunto de temáticas abordadas que relacionam a performance musical com “Ensino, Aprendizagem e Educação; Idiomatismo; Edição, Editoração e Catalogação; Técnicas de Execução; Ciências da Saúde; Musicologia, Sociedade, Cultura e Filosofia; Composição; Música Popular; Fontes de pesquisa (métodos, repertório, gravações, textos) e Análise Musical” (2012, p. 160).

Estas temáticas em interface com a performance musical têm sido investigadas, passando por diferentes fontes de coletas de dados e abordagens metodológicas. Fontes de dados comuns à pesquisa em performance musical compreendem partituras, gravações em áudio e vídeo e também aparatos tecnológicos para identificação e medição de parâmetros que possam representar os recursos utilizados pelo intérprete.

Gabrielsson (2003), em sua vasta revisão de literatura apresentada em seu artigo *Musical performance at the millenium*, demonstra que a pesquisa em performance musical está em um estado muito ativo de produção. No entanto, até aquele ponto, a medição de parâmetros da performance ainda se mostrava como a maior área de investigação, considerando o número de trabalhos publicados com essa abordagem, mas Gabrielsson ressalva que os dados dessas pesquisas têm sido incorporados e interpretados por meio de modelos que se preocupam em encontrar princípios gerais que regem a realização da performance musical por trás destes dados.

Um dos apontamentos mais importantes do trabalho de Gabrielsson está no fato de que estas pesquisas que partem dos mensuramentos da performance têm se desdobrado cada vez mais em trabalhos que estudam o planejamento da performance, investigando principalmente as práticas que antecedem a performance, ou seja, seus processos de construção e preparação.

Palmer (1997) apresentou uma ampla revisão de literatura sobre performance musical e processos cognitivos, na qual são mencionados diversos aspectos dos estudos realizados. Palmer indica três abordagens nos estudos apresentados até 1997:



Os estudos buscam identificar e elaborar teorias sobre os mecanismos da performance musical, abordando as limitações motoras e cognitivas que influenciam a performance musical. Um segundo objetivo é explicar o tratamento das ambiguidades estruturais (em quais contextos as ambiguidades se tornam presentes, quais tipos de escolhas são realizadas pelos *performers*. Um terceiro objetivo é compreender as relações entre performance e percepção (como os ouvintes são influenciados pelos aspectos da performance). Durante a performance, unidades e estruturas musicais são recuperadas pela memória de acordo com concepção de interpretação do *performer*, e preparadas para produção e transformada nos movimentos apropriados para a execução musical. (Palmer, 1997, pp. 116–117)¹

Durante todo o estudo de Palmer, a autora menciona apenas estudos realizados com músicos, nos quais os psicólogos abordam o *performer* enquanto sujeito de atividades musicais, mas esta abordagem muda gradativamente, a partir do ano 2000.

Mais recentemente, a exemplo de estudos na área da psicologia da música que tratam de aspectos cognitivos e metacognitivos envolvidos na prática do *performer*, a atenção começa a ser voltada para o discurso reflexivo deste sobre a prática, na medida em que os próprios *performers* deixam de ser apenas o objeto de estudo e começam a se tornar os autores da pesquisa. Este fenômeno pode ser observado tanto na produção internacional quanto nacional na área de performance musical, a exemplo da produção de autores que também atuam como *performers*, como Davidson, Hultberg, Holmes, Nielsen, entre outros, em âmbito internacional, e Ray, Borém, Loureiro, Alves, Benetti, Freire, Domenici, entre outros, em âmbito nacional.

O acesso a este pensamento sobre os processos de construção na performance torna-se possível por meio da elaboração instigada por entrevistas de investigação como também por relatos descritivos e reflexivos realizados pelos músicos sobre os próprios processos. Deste modo, a análise de conteúdo torna-se uma ferramenta metodológica inerente e hábil em revelar concepções, recursos e estratégias utilizadas por estes músicos, por meio do registro escrito deste pensamento.

Entretanto, a análise de conteúdo ainda é muito pouco usada como ferramenta metodológica na pesquisa em performance musical. Com base em

¹Tradução de: Psychological studies of music performance aim to develop theories of performance mechanisms (what cognitive or motor constraints influence performance). A second aim is to explain the treatment of structural ambiguities (in what contexts do ambiguities arise, what kinds of choices do performers make). A third aim is to understand relationships between performance and perception (how are listeners influenced by performance aspects). During a performance, musical structures and units are retrieved from memory according to the performer's conceptual interpretation, and are then prepared for production and transformed into appropriate movements.

um pequeno levantamento realizado no contexto brasileiro de publicações recentes em eventos acadêmicos que pleiteiam a área de performance musical, o número de pesquisas que utilizam a análise de conteúdo é mínimo.

As publicações dos Anais do SIMCAM, entre 2007 e 2014, apresentaram sete artigos nos quais a análise de conteúdo foi utilizada como metodologia. Dentre estes, cinco estavam na área de educação musical, contra apenas dois na área de performance e composição. Podemos observar que em um período de sete anos, a metodologia foi utilizada por um percentual muito pequeno nas publicações. Compreendendo o mesmo período, publicações nos congressos da ANPPOM apresentaram apenas cinco artigos utilizando esta metodologia, todos na área de educação musical, e mais recentemente, no primeiro congresso da ABRAPEM, em 2014, nenhum trabalho apresentou esta metodologia.

Baseado neste panorama, este artigo pretende apresentar a análise de conteúdo como ferramenta metodológica de tratamento e interpretação de dados escritos oriundos de entrevistas. Em geral essas entrevistas buscam compreender o pensamento do *performer* em relação aos processos metacognitivos envolvidos na construção de suas performances, onde a análise de conteúdo pode inferir sobre uma grande variedade de elementos, parâmetros e interfaces envolvidas na sua prática.

A pesquisa em performance musical sob a perspectiva do *performer*

Nos últimos 15 anos, observou-se um considerável crescimento quantitativo em produções acadêmicas voltadas para a pesquisa na área de performance musical no Brasil. No entanto, ainda é necessário reavaliar e aprimorar as metodologias adequadas à pesquisa em performance musical e seus variados produtos, que ainda buscam reconhecimento e legitimação como conhecimento científico.

Segundo Ray e Borém (2012, p. 160), a atual produção na área de performance ainda apresenta dois problemas básicos: “falta de profundidade e ausência de uma relação factível com a performance”, que se tornam evidentes pela quantidade de trabalhos de viés analítico, musicológico ou educacional que nem sempre, de fato, contribuem de forma relevante para os processos de realização musical envolvidos na prática instrumental. Ray e Borém destacam ainda que, partindo de uma posição inicial em que o *performer* se destacava apenas participando como sujeito dos objetos de pesquisa, conduzidas por pesquisadores não *performers*, o quadro atual progrediu para que atualmente os próprios *performers* sejam os autores das pesquisas.

Na atualidade, o pesquisador *performer* ligado às práticas interpretativas encontra-se na tarefa de descrever e refletir sobre seus processos de construção, partindo do posicionamento ideológico contemporâneo, onde, de acordo com Domenici (2012), sua prática como intérprete *performer* é reconhecida como criativa e fundamental na construção da voz evocada por uma obra musical. Portanto, este posicionamento desconstrói uma relação assimétrica de poder entre composição e performance, apontada por Domenici, ao se referir à ideologia presente na música ocidental de concerto. Esta ideia é corroborada por Cook (2006), quando se refere à música “enquanto” performance, em que se apresenta uma inversão do paradigma, subvertendo assim o ídolo da obra reificada e trazendo o foco para o *performer* e sua prática.

Vem à tona, então, a necessidade que músicos instrumentistas apresentem em discutir e relatar as reflexões que os levam a determinadas escolhas e transparece a importância de, além de valorizar os mais variados produtos oriundos da pesquisa em performance musical de cunho artístico, registrar esses processos também em documentos escritos. Deste modo, três perguntas se tornam consequentes: como acessar, registrar, analisar e compreender processos “metacognitivos” envolvidos nas práticas do *performer*? O que são esses processos metacognitivos? Que ferramentas metodológicas se tornam pertinentes para investigar esses processos?

Os desdobramentos vindos destes questionamentos serão desenvolvidos a seguir, compreendendo: 1) definição de análise de conteúdo como ferramenta metodológica, 2) cognição, metacognição e expertise musical e, na conclusão, a relação entre a metodologia proposta e investigações na área de performance musical com foco nos processos metacognitivos do *performer*.

1. Análise de conteúdo

Quando na introdução deste artigo se falou em acessar o pensamento dos performers sobre seus processos de construção através da elaboração instigada por entrevistas de inquérito, a proposta é endereçar a análise conteúdo como metodologia dentro de uma abordagem qualitativa onde a entrevista como ferramenta de coleta de dados é uma possibilidade coerente e comum a esta abordagem. Gaskell (2002) aponta que:

O emprego da entrevista qualitativa para mapear e compreender o mundo da vida dos respondentes é o ponto de entrada para o cientista social que introduz, então, esquemas interpretativos para compreender as narrativas dos atores em termos mais conceituais e abstratos, muitas vezes em relação a outras observações. A entrevista qualitativa, pois, fornece

os dados básicos para o desenvolvimento e compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação. O objetivo é uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos. (Gaskell, 2002, p. 65)

De acordo com Gaskell, a entrevista qualitativa é a metodologia de coleta de dados, ou ferramenta de coleta de dados, mais amplamente empregada nas pesquisas na área das ciências sociais empíricas, podendo exercer um papel vital na combinação com outros métodos em pesquisas qualitativas. Em consonância com Gaskell, Gerhardt e Silveira (2009) definem a entrevista como sendo uma:

técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema. É uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação. A entrevista pode ter caráter exploratório ou ser uma coleta de informações. A de caráter exploratório é relativamente estruturada; já a de coleta de informações é altamente estruturada. (Gerhardt & Silveira, 2009)

Deste modo, a entrevista como método de obtenção de dados numa investigação científica encontra-se longe da imagem de uma ciência que emprega procedimentos identificáveis e formalizados, pois ao se colocarem frente a frente dois sujeitos com suas respectivas subjetividades, não há meios de se garantir, segundo Ruquoy (1997), que as informações obtidas sejam idênticas, considerando outra situação de interação, assim como não é possível uma comparabilidade perfeita dos dados, uma vez que o dispositivo de interrogação não pode ser rigorosamente idêntico.

De acordo com Ruquoy (1997), a utilização da entrevista pressupõe que o investigador não dispõe de dados já existentes, mas que deve obtê-los, assim como não existem respostas prontas, mas um conjunto de possibilidades que quando conhecidas devem ser utilizadas com discernimento. Deste modo, na generalidade das investigações a entrevista estará presente na fase exploratória.

Existem muitos tipos de entrevistas. Alguns exemplos são as entrevistas estruturada, semiestruturada, não estruturada, orientada, em grupo, informal, dentre outros formatos. O formato escolhido para o levantamento de dados está condicionado ao caráter e objetivos da pesquisa em questão. Em relação à proposta deste artigo em considerar os processos metacognitivos envolvidos na performance musical como objeto de análise, a sugestão de formato de entrevista proposto é a semiestruturada em profundidade, por privilegiar o discurso do interlocutor de forma mais livre, mas sem perder o direcionamento temático. Assim, a semiestruturada torna-se um veículo hábil para o levantamento de dados acerca das concepções e representa-



ções que os *performers* fazem sobre sua prática, a partir do momento em que são instigados a construir um discurso descritivo sobre seu processo individual no contexto proposto. Após a obtenção dos dados e sua transcrição, vemos a seguir como a análise de conteúdo pode contribuir para o desenvolvimento da interpretação, reflexões e conclusões sobre estes dados.

Para Moraes (1999), a análise de conteúdo caracteriza-se como uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Esta análise promove a reinterpretação das mensagens atingindo uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum, sendo conduzida principalmente por descrições sistemáticas. A sistematização da leitura configura-se como uma nova etapa da análise de conteúdo, considerada como sua perspectiva operacional. O aprofundamento da compreensão dos conteúdos tem seu início na leitura das falas provenientes da transcrição de entrevistas, depoimentos e documentos (Gerhardt e Silveira, 2009, p. 84).

A análise de conteúdo, segundo Bardin (1977), é um conjunto de instrumentos metodológicos. O fator comum destas técnicas múltiplas que compõem a análise de conteúdo é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução (inferência), onde se apresentam desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados até a extração de estruturas traduzíveis em modelos (1977, p. 9). De forma mais sintética, Gerhardt e Silveira (2009) consideram a análise de conteúdo uma técnica de pesquisa e, como tal, possui determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência, ou, como denomina Bauer (2002), “é uma técnica para produzir inferências de um texto focal para seu contexto social de maneira objetivada” (p. 191). O método proposto por Bardin (1977) é dividido em três fases principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (inferências e interpretação).

A pré-análise constitui-se como a primeira etapa do processo, onde o pesquisador vai operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais vindas de um primeiro contato com os dados. Através de um processo intuitivo e de uma leitura flutuante, deve-se escolher os documentos a ser analisados, formular hipóteses ou objetivos e elaborar indicadores que fundamentem a interpretação final. Estes três fatores não obedecem a uma ordem cronológica, mas a uma ordem imposta de acordo com os objetivos e caminhos da pesquisa (Bardin, 1977, p. 95).

Concluídas as operações da pré-análise, a exploração do material, ou seja, a análise propriamente dita consiste na administração sistemática das decisões tomadas na pré-análise. Assim, esta fase se caracteriza essencialmente por operações de codificação, desconto ou enumeração, que se realiza em função de regras previamente formuladas.

Os resultados brutos oriundos destas operações devem ser tratados de maneira a se tornarem “falantes”, ou seja, significativos. Isto ocorre quando se envolve operações estatísticas simples ou mais complexas durante a análise, o que permite que se estabeleçam quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos que colocam as informações fornecidas pela análise em relevo. A partir do tratamento dos resultados tidos como significativos, o analista poderá então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos ou que direcionem a outras descobertas inesperadas. A *Figura 1* mostra o esquema do desenvolvimento de uma análise proposto por Bardin:

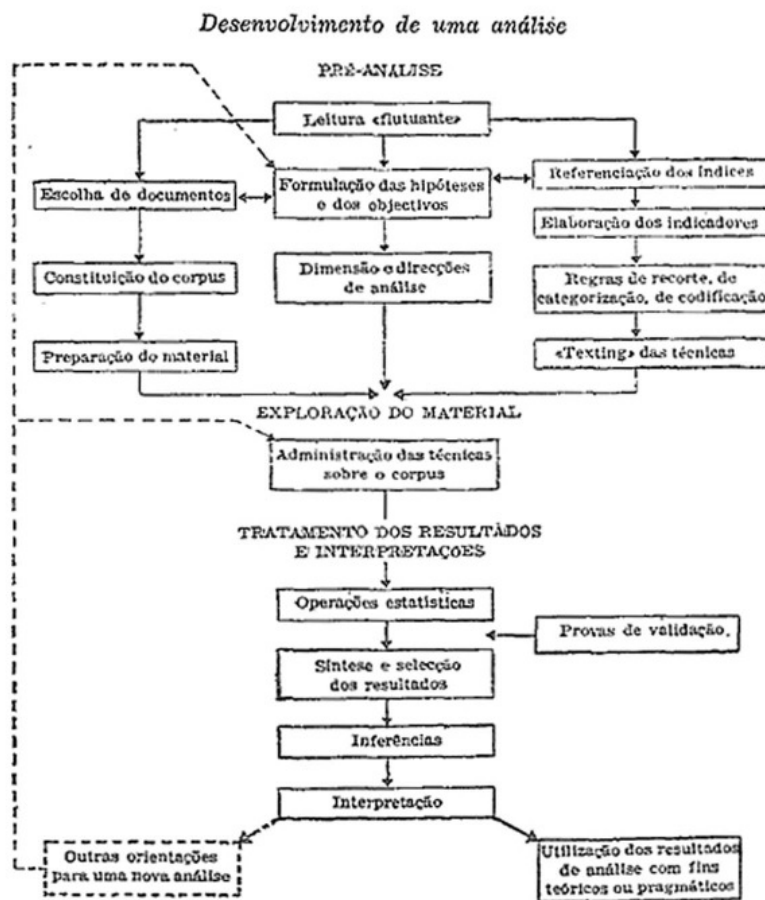


Figura 1. Quadro com o esquema de *Desenvolvimento de uma análise* proposto por Bardin (1977, p. 102).

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), para analisar, compreender e interpretar um material qualitativo é necessário ultrapassar uma tendência ingênua que leva pesquisadores a acreditar que a interpretação dos dados se apresentará espontaneamente, sendo necessário penetrar de forma mais minuciosa nos significados que os atores sociais compartilham na vivência de sua realidade. Em decorrência deste apontamento feito por Gerhardt e Silveira, um caminho metodológico

inerente a pesquisas qualitativas, quando se trabalha com entrevistas como meio de coleta de dados, é a utilização da análise de conteúdo para realização do tratamento desses dados para posteriormente interpretá-los.

Assim, a análise de conteúdo apresenta-se como uma possibilidade metodológica capaz de organizar e formalizar, por meio de um registro escrito, um conhecimento que, na maior parte do tempo, fica no âmbito da oralidade. Sabemos que o aspecto oral é determinante na aquisição e no manejo das habilidades cognitivas necessárias à performance musical. Entretanto, este conhecimento pode ser mais amplamente consolidado se registrados estes processos em documentos escritos. Este tipo de registro pode alimentar a prática reflexiva do intérprete sobre questões envolvidas nos processos de interpretação, construção e preparação para a performance musical sob diversas perspectivas e contextos.

2. Cognição, metacognição e expertise na performance musical

A área da psicologia da música tem feito grandes esforços para estudar o fenômeno da performance musical sob diversas perspectivas. A abordagem cognitiva e metacognitiva do fazer musical em diversos contextos é muito relevante, quando se pretende investigar como os músicos atingem e mantêm um nível de expertise em sua prática. Deste modo, a expertise musical pode ser considerada como um dos aspectos mais estudados na pesquisa em performance musical.

Determinadas pesquisas em performance musical (Ericsson, Krampe, & Tesch-Römer, 1993; Zimmerman, 2000; Sloboda, Davidson, Howe, & Moore, 1996) mostram que é característico do músico uma busca constante por refletir e pensar sobre a sua prática, com intuito de atingir uma performance de alto nível, desenvolvendo diversas estratégias para aprimorar suas habilidades, por meio da prática deliberada e da autorregulação, que são processos metacognitivos fundamentais na prática instrumental.

Antes de aprofundar a metacognição como objeto de análise, apresenta-se, na *Figura 2*, um pequeno quadro conceitual com as definições de Matlin (2004) para cognição, metacognição e expertise, que orientarão as reflexões seguintes.

Tendo por base essas definições de Matlin, podemos facilmente associar cognição às habilidades propriamente ditas envolvidas na prática musical. Já a metacognição, por se tratar do conhecimento e consciência das próprias habilidades, está ligada à administração e à aplicação dessas habilidades, de forma otimizada, frente aos objetivos da tarefa a ser realizada, ou seja, a elaboração de estratégias.

<i>Cognição</i>	<i>Metacognição</i>	<i>Expertise</i>
É o termo utilizado para as atividades mentais que envolvem a aquisição, o armazenamento, a transformação e o emprego do conhecimento.	É o conhecimento que uma pessoa detém acerca dos próprios processos cognitivos	É o desempenho bastante superior em um conjunto de tarefas de uma dada área de atuação, alcançado pelo treino deliberado durante um período de pelo menos 10 anos.

Figura 2. Definições de Matlin, 2004, p. 334, 336 e 338.

De acordo com Livingston (1997), a metacognição tem sido comumente definida como o “pensar sobre o pensar”, no entanto a metacognição é considerada um construto que aborda a habilidade do ser humano em refletir sobre as suas próprias experiências cognitivas. Matlin (2003) refere-se à metacognição como:

o conhecimento que a pessoa tem de seus próprios processos cognitivos, isto é, o conhecimento, a consciência e o controle dos processos cognitivos. Cotidianamente, a metacognição pode auxiliar na execução de muitas tarefas, inclusive na seleção de estratégias de memória que sejam mais adequadas para determinadas situações, o que possibilita maior economia de tempo e melhor aprimoramento do conhecimento adquirido. (Como citado em Andretta, Silva, Susin, & Freire, 2010)

O conceito de metacognição apresentado por Matlin mostra que a metacognição é uma habilidade humana que auxilia nas mais diversas tarefas cotidianas através do conhecimento, consciência e controle dos processos cognitivos exigidos por tais tarefas, tornando sua execução mais eficiente frente aos objetivos almejados. Dentro desta gama de tarefas, Flavell (1979) destaca como exemplo que a metacognição é muito importante na execução eficiente de tarefas que envolvam comunicação oral de informação, persuasão oral, compreensão oral, leitura e compreensão, escrita, aquisição de linguagem, atenção, memória, resolução de problemas e variados tipos de autocontrole e autoinstrução (1979, p. 906).

Se compreendermos a música como uma linguagem que se expressa por meio da performance musical, todas as habilidades cognitivas administradas pela capacidade metacognitiva humana apresentadas por Flavell não surpreendentemente estão presentes no processo de construção de uma interpretação musical, assim como no desenvolvimento da expertise musical, onde “a prática deliberada é uma atividade autorregulada na qual o intérprete *performer* utiliza estratégias metacognitivas para aperfeiçoar a



sua arte” (Domenici, 2005, p. 822). Deste modo, partindo da relação entre metacognição e expertise musical, numa abordagem cognitiva, acessar, conhecer e estudar estes processos torna-se pertinente às pesquisas em performance musical nas mais variadas interfaces envolvidas neste fenômeno.

Pesquisa de Alves (Alves, 2013; Alves & Freire, 2014) sobre o desenvolvimento da expertise de clarinetistas brasileiros demonstrou que a metacognição pode ser considerada como categoria de análise da formação do músico *expert*. O discurso de quatro clarinetistas profissionais indicou que a metacognição é demonstrada na consciência dos próprios processos de construção da performance musical. O grau de elaboração da metacognição na performance relacionada, principalmente, com a prática deliberada, com a autorregulação e com a motivação proporcionam alguns dos fatores que permitem o desenvolvimento da expertise musical em clarinetistas.

Tendo em vista estes apontamentos, torna-se clara a proposta deste artigo, quando relaciona aspectos envolvidos na expertise do *performer* com a metacognição, propondo o foco no discurso reflexivo do *performer* como meio de acesso a estes processos metacognitivos. Assim, a transcrição de entrevistas semiestruturadas torna-se uma fonte de dados coerente com este propósito. Estes dados, ao serem tratados, analisados e interpretados por meio da análise de conteúdo, podem gerar boas contribuições às pesquisas em performance musical.

Conclusão

Para a expansão do conhecimento sobre os processos de construção envolvidos nas práticas interpretativas, de construção e preparo de performances, torna-se importante o desenvolvimento de ferramentas adequadas ao estudo da performance musical. Neste sentido, muitos pesquisadores jovens têm se mostrado dispostos a trabalhar colaborativamente com músicos bem estabelecidos no cenário musical nacional e internacional, uma vez que nem todos estes os músicos têm a disponibilidade necessária ou os recursos metodológicos para registrar e compartilhar seu pensamento de modo científico. O processo permite que estes músicos possam abordar e esclarecer suas práticas que poderão ser registradas dentro das abordagens de pesquisa qualitativa.

A necessidade de compreender e registrar estes processos de construção e preparação para performances em nível de excelência tem propiciado o surgimento de um novo perfil de autores de pesquisas nesta área. O *performer* deixa de participar apenas como sujeito dos objetos de pesquisa, conduzidas por pesquisadores não *performers*, progredindo para que esses *performers* sejam também os autores das pesquisas.

A abordagem qualitativa em pesquisas na área de performance musical que buscam compreender este pensamento encontra como um dos principais meios de levantamento de dados a entrevista do tipo semiestruturada que, por privilegiar o discurso do interlocutor de forma mais livre, mas sem perder o direcionamento temático, torna-se um veículo hábil para levantar dados acerca das concepções e representações que estes fazem sobre sua prática, a partir do momento em que são instigados a construir um discurso descritivo sobre seu processo individual no contexto proposto (Gaskell, 2002; Ruquoy, 1997).

Deste modo, de acordo com a literatura e reflexões apresentadas neste artigo, sugere-se que a análise de conteúdo se apresenta como ferramenta metodológica de análise de dados eficaz, quando usada para acessar o pensamento reflexivo do *performer*. Dados oriundos da transcrição do discurso oral obtido pela entrevista semi estruturada permitem a formalização de um conhecimento que não foi formalizado anteriormente.

Assim, a categorização torna-se essencial para a identificação dos temas subjacentes ao discurso, e o aprofundamento da análise permite a visualização das ideias principais e secundárias dos sujeitos da pesquisa, acerca de um objeto, bem como a possibilidade de diálogo entre os diversos sujeitos da pesquisa. Deste modo, torna-se possível realizar inferências sobre os conteúdos levantados pelas categorias, facilitando o processo dialético de cruzamento de dados com teorias e outras pesquisas que tratam dos mais variados elementos presentes na construção da performance musical, investigando como são talhados recursos e estratégias metacognitivos dos *performers*. Além de ser uma metodologia acessível em termos operacionais, os resultados podem contribuir enormemente na triangulação com outras fontes de dados qualitativos ou quantitativos sobre um mesmo objeto, o que pode ser de grande contribuição para os estudos em performance musical.

Referências

- Andretta, I., Silva, J. G. da, Susin, N., & Freire, S. D. (2010). Metacognição e aprendizagem: Como se relacionam? *Psico*, 41(1), 7–13. Porto Alegre, PUCRS.
- Alves, A. C. (2013). *Expertise na clarineta: Possibilidades de construção da performance musical de “alto nível”*. (Dissertação de Mestrado - Universidade de Brasília, Instituto de Artes, Departamento de Música). Brasília/DF - Brasil.



- Alves, A. C., & Freire, R. D. (2014). Processos de construção da expertise na clarineta: Investigação das trajetórias de clarinetistas brasileiros. *Percepta - Revista de Cognição Musical*, 2(1), 61–84. Curitiba/PR, Brasil.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Edições 70.
- Bauer, Martin W. (2002). Análise de conteúdo clássica: Uma revisão. In M. Bauer & G. Gaskell (Eds.), *Pesquisa qualitativa com texto - Imagem e som: Um manual prático* (Trad. Pedrinho A. Guareschi) (pp. 189–217). Petrópolis: Editora Vozes.
- Borém, F., & Ray, S. (2012). Pesquisa em performance musical no Brasil no século XXI: Problemas, tendências e alternativas. *Anais do II SIMPOM - Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música* (pp. 121–168). Rio de Janeiro: UNIRIO.
- Cook, N. (2006). Entre o processo e o produto: Música enquanto performance. *Per Musi*, 14, 5–22. Belo Horizonte: UFMG.
- Domenici, C. (2005). Interpretando o hoje: Uma proposta metodológica para a construção da performance da música contemporânea. *Anais do XV Congresso da ANPPOM* (pp. 819–825). Rio de Janeiro: UFRJ.
- Domenici, C. (2012). A voz do performer na música e na pesquisa. *Anais do II SIMPOM* (pp. 169–182). Rio de Janeiro: UNIRIO.
- Ericsson, K. A., Krampe, R. T., & Tesch-Römer, C. (1993). The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review*, 100(3), 363–406. <http://dx.doi.org/10.1037/0033-295X.100.3.363>.
- Flavell, J. H. (1979). Metacognition and cognitive monitoring: A new area of cognitive-developmental inquiry. *American Psychologist*, vol. 34, n. 10, 906–911.
- Gabrielsson, A. (2003). Musical performance at the millenium. *Psychology of Music*, 31(3), 221–272. Society for Education, Music and Psychology Research.
- Gaskell, G. (2002). Entrevistas individuais e grupais. In M. Bauer & G. Gaskell (Eds.), *Pesquisa qualitativa com texto - Imagem e som: Um manual prático* (Trad. Pedrinho A. Guareschi) (pp. 64–89). Petrópolis: Editora Vozes.
- Gehardt, T. E., & Silveira, D. T. (Orgs.) (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Livingston, J. A. (1997). *Metacognition: An overview*. Extraído de: <http://gse.buffalo.edu/fas/shuell/cep564/metacog.htm>.
- Matlin, M. W. (2004). *Psicologia cognitiva*. 5ª Ed. Rio de Janeiro: LTC.
- Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação*, v. 22, n. 37, 7–32. Porto Alegre/RS - Brasil.
- Palmer, C. (1997). Music Performance. *Annual Review Psychology*. v. 48, 115–138. Palo Alto-CA.
- Ruquoy, D. (1997). Situação de entrevista e estratégia do entrevistador. In L. Albarello, F. Digneffe & J.-P. Hiernaux (Eds.), *Práticas e métodos de investigação em ciências sociais* (86–116) (Trad. Luísa Baptista). Lisboa: Gradiva.

- Sloboda, J. A., Davidson, J. W., Howe, M. J. A., & Moore, D. (1996). The role of practice in the development of performing musicians. *British Journal of Psychology*, 87(2), 287–309.
- Zimmerman, B. J. (2000). Attaining self-regulation: A social cognitive perspective. In M. Boekaerts, P. R. Pintrich & M. Zeidner (Eds.), *Handbook of self-regulation* (pp. 13–39). San Diego: Academic Press.